

RESUMO DA PÓS-GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MODELO DE NICHOS ECOLÓGICO DO OPHELIMUS EUCALYPTI PARA O CLIMA ATUAL NO BRASIL, UTILIZANDO O CLIMEX

Priscila Kelly Barroso Farnezi (priscilafarnezi13@gmail.com)

Débora Sampaio Mendes (debora.sampaio@ufvjm.edu.br)

Philipe Guilherme Corcino Souza (philipe.corcino@ufvjm.edu.br)

Fernanda De Aguiar Coelho (aguiar.fernanda@ufvjm.edu.br)

Fernanda Costa De Oliveira (fernanda.costa@ufvjm.edu.br)

Adriene Caldeira Batista (adriene.caldeira@ufvjm.edu.br)

Ronnie Von Dos Santos Veloso (ronniesvelso@gmail.com)

Ricardo Siqueira Da Silva (ricardo.siqueira@ufvjm.edu.br)

Os processos de invasão associados a espécies exóticas têm consequências para os ecossistemas e para a economia. Os modelos espaciais de distribuição das espécies com comportamento invasor é uma ferramenta importante na definição do nível de risco de invasão, sendo também uma forma de avaliação da vulnerabilidade dos sistemas ecológicos. *Ophelimus eucalypti* conhecido como vespa da galha foi relatado pela primeira vez em 1922 na Austrália e mais recentemente na Nova Zelândia onde provoca danos em plantios de *Eucalyptus*. Atualmente integra a lista de pragas quarentenárias ausentes do Brasil, ou seja, que ainda não ocorre no país, mas com potencial risco de introdução. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um modelo de nicho ecológico para *O. eucalypti* no Brasil sob o atual clima. Para isso foi

utilizado o software CLIMEX para avaliar o potencial de distribuição global do *O. eucalypti* levando em conta as exigências climáticas com base no Índice Ecoclimático IE (sendo 0 inadequado, $0 < IE < 30$ adequado e > 30 muito adequado) e sua ocorrência. Atualmente, a distribuição da espécie está concentrada exclusivamente na Tasmânia. Quanto a distribuição potencial com base no IE para a espécie, o modelo apresentou adequação em regiões localizadas no Sul da Austrália e parte da América do Sul, incluindo os estados do Sul e Sudeste do Brasil, apresentando valor de IE acima de 30 caracterizando como muito adequado nessas regiões. Esses resultados estão associados principalmente a regiões de clima temperado e altas altitudes (> 500 metros). De acordo com os dados de distribuição, o inseto está presente principalmente na Nova Zelândia, Indonésia e alguns países da África. Dados de ocorrência demonstram que no início dos anos 2000 ele foi descrito na Itália, Grécia e Espanha. Já na Austrália a literatura sugere que a população do inseto tem reduzido, devido ao controle biológico por parasitoides, incluindo o *Closterocerus chamaeleon*. De acordo com o modelo gerado pelo software CLIMEX, grande parte da América do Sul, são adequadas para a sobrevivência da espécie, o que reafirma a preocupação com o risco de introdução dessa praga exótica no Brasil, visto que regiões importantes para a eucaliptocultura como o Sul e o Sudeste apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento de *O. eucalypti*.